



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 03, pp.45005-45009, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21131.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS VENOSAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

<sup>1</sup>Agmar Airlis Moreira, <sup>2</sup>Micheline Veras de Moura, <sup>3</sup>Karla Cristina Walter, <sup>4</sup>Bruna Patrícia de Lima Araújo, <sup>5</sup>Érica Viviane Amorim Alvarenga de Alencar, <sup>6</sup>Elisângela Guerra de Souza, <sup>7</sup>Maria Socorro Morais Sisnando, <sup>8</sup>Francisca Suzana Ricarte de Lima, <sup>9</sup>Melissa Chaves Joca de Almeida, <sup>9</sup>Dalila Cavalcante Feitosa, <sup>9</sup>Brena Luthe Viana do Nascimento and <sup>10</sup>Luanna Maria Duarte Feitosa

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Estomaterapia. Hospital Universitário de Brasília – HUB; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Estudos Contemporâneos. Universidade de Coimbra – UC/Portugal; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra – UC / Portugal; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Gestão de Cuidados de Saúde. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>6</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>7</sup>Enfermeira. Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>8</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde do Idoso. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>9</sup>Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC; <sup>10</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Secretaria de Saúde de Mombaça-Ceará

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 07<sup>th</sup> December, 2020

Received in revised form

17<sup>th</sup> January, 2021

Accepted 18<sup>th</sup> February, 2021

Published online 15<sup>th</sup> March, 2021

#### Key Words:

Assistência de Enfermagem; Úlceras Venosas; Neuropatias Diabéticas; Enfermagem; Diabéticos.

\*Corresponding author: Agmar Airlis Moreira

### ABSTRACT

Hoje em dia, existe um número muito alto de pacientes acometidos por diabetes mellitus, logo, o índice de complicações relacionadas às neuropatologias, como as úlceras venosas, por exemplo, torna-se elevadas. Desta forma, verifica-se que há uma série de riscos para os portadores deste agravo. A partir desta ideia, levantou-se a seguinte indagação: Qual a contribuição da enfermagem na prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos? Com isso objetivou-se com este estudo compreender a atuação do profissional enfermeiro nos cuidados aos pacientes portadores de diabetes com lesões crônicas. Trata-se de uma revisão realizada por meio das seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Latin America and Caribbean Health* (LILACS), através das plataformas Base de dados em Enfermagem e Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados são apresentados na caracterização da doença e suas complicações, prevenção e controle da doença, enfatizando o papel do enfermeiro como essencial, que deve estar munido de fundamentação teórica, conhecimento das substâncias no processo de cicatrização e orientação ao paciente. Ao concluir percebe-se que a eficácia da terapia adotada identificará a importância do papel do enfermeiro como educador e a forma de orientar o paciente sobre como cuidar adequadamente dos pés, ressaltando a importância desses cuidados, e apresentando os reais motivos para que ele faça adesão ao tratamento.

Copyright © 2021, Agmar Airlis Moreira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Agmar Airlis Moreira, Micheline Veras de Moura, Karla Cristina Walter, Bruna Patrícia de Lima Araújo, Érica Viviane Amorim Alvarenga de Alencar, Elisângela Guerra de Souza, Maria Socorro Morais Sisnando, Francisca Suzana Ricarte de Lima, Melissa Chaves Joca de Almeida, Dalila Cavalcante Feitosa, Brena Luthe Viana do Nascimento and Luanna Maria Duarte Feitosa, 2021. "A enfermagem na prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45005-45009.

## INTRODUCTION

De acordo com Santana (2012), a úlcera venosa é um tipo de lesão que tem sua etiologia diversificada, podendo tornar-se crônica devido ao longo processo de cicatrização, superior a seis semanas. Atualmente existe um número muito alto de pacientes acometidos por diabetes mellitus, logo, os índices de complicações relacionadas às

neuropatologias, como as úlceras venosas, por exemplo, tornam-se elevadas. Assim, constata-se que há uma série de riscos para os portadores deste agravo. Nesse sentido, diversos fatores poderão estar relacionados ao acometimento de úlceras venosas em pacientes portadores de diabetes mellitus, principalmente pelo fato de manifestarem perda da sensibilidade, o que consequentemente poderá

provocar o desenvolvimento de lesões, sendo reconhecido como uma das características mais relevantes no agravamento desta patologia. Deste modo, indaga-se a relevância da equipe de enfermagem na prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos, pois poderão contribuir para a minimização de agravos e taxas de morbimortalidade relacionadas às polineuropatias diabéticas. O motivo pelo qual este trabalho está sendo realizado se deve ao fato de que o número de casos de pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tem sido crescente nos últimos anos, podendo resultar na elevação dos índices de complicações neuropatológicas, como as úlceras venosas. Neste estudo serão apresentados aspectos teóricos, através das ideias de diferenciados autores buscando explicar de maneira mais aprofundada a respeito das úlceras venosas e suas complicações em pacientes diagnosticados com diabetes mellitus, as medidas preventivas relacionadas às úlceras venosas em pacientes diabéticos, e sobre a importância e eficácia das intervenções de enfermagem no que tange a prevenção de úlceras venosas em diabéticos. Como questão norteadora do trabalho foi estabelecido o seguinte questionamento: Qual a contribuição da enfermagem na prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos?

Com isso, o objetivo geral deste trabalho foi compreender a atuação do profissional enfermeiro nos cuidados aos pacientes portadores de diabetes com lesões crônicas, e dentre os objetivos específicos conceituar úlceras venosas e suas complicações para o paciente diabético, descrever as medidas preventivas para minimizar a ocorrência de úlceras venosas em pacientes diabéticos e apresentar as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem no que tange à prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método frequentemente utilizado na área da saúde e na prática baseada em evidências (PBE), por permitir ao autor sumarizar e sintetizar de forma “sistemática, metódica e crítica” diferentes metodologias em uma só revisão, cujo objetivo é compreender e clarificar as indagações, dando-lhe respostas esclarecedoras cientificamente para o entendimento das questões levantadas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento humano (PRODANOV e FREITAS, 2013; SOARES, HOGA, et al., 2014). A busca foi realizada a partir da consulta no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) controlados nos idiomas inglês e português: “Assistência de Enfermagem”, “Úlceras Venosas”, “Neuropatias Diabéticas”, “Enfermagem” e “Diabéticos”. Estipulou-se como critérios de inclusão, artigos em inglês, português e espanhol, disponibilizados seu texto na íntegra e publicados no período de janeiro de 2014 a novembro de 2019, na base de dados eletrônicas da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados Bibliográfica Especializada na área de Enfermagem (BDENF), que apresentassem expressividade com o delineamento do estudo e com a questão norteadora da revisão. Excluíram-se publicações duplicadas, dissertações, livros, teses, estudos de relato de casos, trabalhos apresentados em conferências, informativos, revisão da literatura e estudos que não correspondem ao período da busca delimitado nas bases de dados e que não atendem a temática dessa pesquisa (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). Após a aplicação dos critérios de inclusão, a pesquisa retornou com 106 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos selecionados para o estudo, resultou-se como amostra final de 10 artigos (n). No que diz respeito ao ano de publicação, o período de maior produção dos estudos ocorreu no ano de 2018 com 40% (n=4), nos anos de 2016 e 2017 tiveram 2 (dois) artigos publicados cada representando 20% (cada) e nos anos de 2014 e 2015 tiveram 1(um) artigo publicado cada, equivalendo à menor produção de artigos (10%). A maioria dos estudos foram publicados

na língua inglesa (n=8) e apenas 01 (cada) nos idiomas português e francês. Evidencia-se o Estados Unidos da América e Turquia como países que mais publicaram (n=2 cada), seguido de Arábia Saudita, Brasil, Canadá, Lituânia, Portugal e Reino Unido (n=1 cada). Segundo o delineamento metodológico, observou-se que oito artigos tinham abordagem qualitativa e 2 artigos com abordagem quantitativa, seis artigos eram estudos descritivos, três artigos eram estudos de coorte e um estudo de caso-controle.

### Categoria 1 - As úlceras venosas e suas complicações em pacientes diabéticos

A úlcera venosa é um tipo de lesão cutânea comumente situada nos membros inferiores, esta se origina através da má circulação sanguínea, resultando na elevação da pressão nas veias e consequentemente em sua formação (FURTADO, 2014). Sousa et al. (2015) revelam que a frequência com que ocorrem as úlceras venosas está associada principalmente à circulação sanguínea e a resistência das paredes dos vasos. Por serem menos calibrosas que as artérias, as veias se distendem facilmente ocasionando em acúmulo de sangue e hipotensão. Já no organismo de um paciente saudável, há o envio de estímulos do sistema nervoso simpático para que aconteça a vasoconstrição, sendo associado à contração dos músculos esqueléticos nos membros para que o sangue venoso possa retornar ao coração. No estudo realizado por Reis et al. (2013), constatou-se que as úlceras venosas têm se tornado um grave problema de saúde pública no Brasil devido à alta prevalência de casos registrados, por seus impactos sociais e econômicos e por suas características impactantes no estado clínico do paciente. As principais consequências aos pacientes acometidos por esta neuropatia são deambulação prejudicada, dor crônica, desconforto, o que pode resultar em depressão, isolamento social, baixa autoestima, faltas recorrentes no trabalho, aposentadoria precoce, constantes hospitalizações ou visitas ambulatoriais. Conhecida como uma complicação tardia da insuficiência venosa crônica, as úlceras venosas podem manifestar-se através de traumas ou naturalmente. Esse tipo de lesão costuma afetar membros inferiores, geralmente em regiões próximas ao maléolo medial. O acometimento de úlceras venosas nos membros inferiores equivale a 70 a 90% dos casos. As úlceras venosas poderão surgir em pessoas de diversas faixas etárias, entretanto os idosos, principalmente mulheres, são os mais afetados (REIS et al., 2013). Semelhante ao trecho acima descrito, Pires, Oliveira e Cruz (2016), relatam que as principais causas que contribuem para a incidência das úlceras venosas são: idade superior a 65 anos, obesidade, quantidade de gestações, e o posicionamento ortostático durante muito tempo. Em relação ao gênero, é mais comum em pessoas do sexo feminino, porém com a idade avançada há uma tendência à igualdade entre os sexos. Para Aldunate et al. (2010), o aparecimento das úlceras venosas é mais comum nos membros inferiores e pode estar relacionada a diversos fatores, podendo acometer, principalmente, pacientes portadores de diabetes mellitus, insuficiência venosa e arterial, além daqueles que permanecem por muito tempo em superfícies rígidas, tornando-se crônicas caso não haja resoluções em tempo hábil.

O diagnóstico clínico é realizado por meio da observação de suas peculiaridades, por exemplo, é fundamental identificar e tratar suas complicações, que são principalmente, infecções de partes moles, dermatite de contato, osteomielites e, dificilmente, neoplasias (PIRES; OLIVEIRA; CRUZ, 2016). Em um estudo realizado por Leite (2013) foi possível constatar que as úlceras venosas abrangem cerca de 1 a 2% de toda a população mundial, sendo que 85% dessas são consequentes de insuficiência venosa crônica. Estas são caracterizadas como irregulares e, à princípio, superficiais, podendo progredir para úlceras profundas e alcançar o tecido subcutâneo. Normalmente, manifestam exsudato amarelado, podem diferenciar em tamanho, localização, quantidade, presença de eczema, são localizadas principalmente na região do maléolo medial, tornando-se dolorosas e de difícil cicatrização. A respeito dos sintomas clínicos da úlcera venosa, Oliveira et al. (2012) abordam em seu estudo que há a presença de dor e edema nos membros inferiores, com relatos de aumento da dor no final do dia, sendo aliviados através da elevação

dos membros. Durante a realização do exame físico constatou-se que muitos pacientes apresentavam alterações eczematosas com eritema, descamação, prurido e, ocasionalmente, exsudato. Por ser considerada como uma doença venosa crônica devido a uma alteração nos membros inferiores, resultante da hipertensão venosa que pode levar a inaptidão valvular ou tamponamento do fluxo sanguíneo, as úlceras venosas por insuficiência venosa têm seu início marcado devido a um trauma. É muito comum que estas complicações ocorram através da insuficiência do sistema nervoso profundo e facilmente através do sistema comunicante ou superficial. As úlceras venosas podem se reincidir facilmente, geralmente no mesmo local de origem (PIRES; OLIVEIRA; CRUZ, 2016). Sant'ana (2012) afirma que a ocorrência de ulcerações nos membros inferiores ultrapassa a margem de 80%, e estas estão relacionadas às úlceras venosas, podendo atingir pacientes de qualquer faixa etária, independente de cor, raça ou gênero. Para Furtado (2014) a úlcera venosa se torna um tipo de lesão crônica devido aos frequentes agravos que obstruem ou prejudicam o desenvolvimento de novos tecidos, ou também quando o processo de cicatrização epitelial é dificultado por agentes químicos e celulares.

Em complemento à ideia do autor supracitado, Dantas et al. (2010) afirmam que além da úlcera venosa ser um tipo de ferida crônica, esta pode causar muita dor e sofrimento ao paciente, principalmente aqueles acometidos por diabetes mellitus, visto sua dificuldade em proporcionar uma melhor cicatrização epitelial. Sabe-se que o diabetes mellitus é uma patologia que provoca desordem metabólica no momento em que a insulina é secretada, resultando em hiperglicemia ou hiperinsulinemia. Desta forma, a hiperglicemia poderá contribuir para o enrijecimento e vasoconstrição das artérias, provocando a diminuição do fluxo sanguíneo, além de favorecer o surgimento da úlcera venosa (ALDUNATE et al., 2010). Sant'ana (2012) relata que a maioria das complicações provenientes do diabetes mellitus podem estar associadas às mudanças na estrutura vascular e em sua função, dando origem às lesões crônicas e ao comprometimento do órgão irrigado, podendo ainda provocar morte celular e perda do membro afetado. Sendo assim, o surgimento das úlceras venosas em pacientes portadores de diabetes mellitus pode estar relacionado às lesões tanto nos nervos quanto nos vasos sanguíneos, contribuindo para o advento de novas infecções no tecido epitelial, seja através de uma rachadura no pé ou até mesmo um calo e uma ferida, é motivo suficiente para agravar o quadro clínico destes pacientes, caso não sejam tratados de forma correta, e ocasionar gangrena, amputação e até mesmo o óbito (DANTAS et al., 2010). A respeito das amputações, Alvim (2017) afirma que este tipo de conduta se dá através do tratamento inadequado das úlceras venosas, que, por sua vez, se ocasionam por meio das lesões cutâneas. Estas são consideradas como superficiais ou profundas seguidas de insensibilidade e pelas complicações do diabetes mellitus do tipo 2. Dentre as principais causas desses traumas estão as dermatoses, o autocuidado precário com a saúde dos pés, visto que boa parte dos portadores desta patologia não possuem conhecimento suficiente sobre a mesma. Através dos trechos acima descritos, torna-se possível inferir que as úlceras venosas são consideradas como um problema mundial e atual que necessitam de ações voltadas para as práticas preventivas a fim de reduzir a incidência da morbimortalidade por este agravo, principalmente em pacientes diabéticos. Desta forma, o capítulo seguinte mostrará a importância das medidas preventivas no que tange as úlceras venosas em pacientes acometidos pela diabetes mellitus.

## **Categoria 2 - Medidas preventivas relacionadas às úlceras venosas em diabéticos**

As medidas de prevenção e controle para a minimização da ocorrência de úlceras venosas em pacientes diabéticos devem ser implementadas no momento em que são detectados os principais locais que se submetem à hiperpressão, como por exemplo, a região plantar com a presença de calosidades, pois são nesses pontos específicos em que os processos ulcerativos se iniciam (SILVA et al., 2009). Uma importante medida preventiva que deve ser realizada pelos profissionais de enfermagem é abordar para os pacientes portadores do diabetes mellitus a necessidade e importância do

autocuidado com sua saúde e bem-estar, pois ações como estas permitem que úlceras venosas sejam prevenidas, além da considerável redução dos casos de amputações de membros relacionados a esta patologia (ALVIM, 2017). Nesse sentido, através da abordagem acima descrita verifica-se a importância da educação em enfermagem com foco para a prevenção de úlceras venosas em diabéticos, no qual o enfermeiro exerce papel primordial ao orientar os pacientes acometidos pela diabetes mellitus sobre a importância da manutenção de cuidados com a saúde, principalmente dos pés, a fim de minimizar a ocorrência de ulcerações e outras complicações oriundas desta enfermidade. No que tange aos cuidados associados aos membros inferiores, com o intuito de minimizar os agravos ocasionados pelas úlceras venosas em pacientes com diabetes, cabe abordar a importância da inspeção diária dos pés e também a realização da higiene deste membro, visto que muitas pessoas, inclusive profissionais da saúde, têm conhecimentos insuficientes a respeito desse cuidado que é essencial (SOUSA et al., 2015). Em complemento à ideia do autor supracitado, Furtado (2014) revela em seu estudo que através dos inúmeros e constantes problemas relacionados aos membros inferiores, torna-se fundamental a implementação de cuidados preventivos com os mesmos, devendo o profissional enfermeiro orientar acerca da importância de hidratar a pele, seja com óleo ou creme hidratante, inspecionar frequentemente os pés, realizar adequadamente sua higienização, além de manter cuidados com as unhas e utilizar calçados adequados.

Desta forma, de acordo com as citações acima descritas, infere-se que é essencial a manutenção de cuidados com a saúde dos pés, visto como através destes cuidados torna-se possível evitar complicações, que podem levar até a amputação parcial ou total de um membro (REIS et al., 2013). Por serem consideradas como um tipo de lesão cutânea que podem se agravar com muita facilidade, as úlceras venosas requerem medidas preventivas associadas ao emprego de técnicas corretas na abordagem do profissional enfermeiro ao paciente diabético, pois a assistência de qualidade prestada a este paciente resultará num rápido processo de cicatrização e de minimização destas feridas (SILVA et al., 2009). De forma semelhante ao trecho acima exposto, Lima et al. (2015) relatam sobre a importância das ações preventivas e a intervenção adequada para que o aparecimento das úlceras venosas sejam evitados ou diminuídos, entretanto para que isso ocorra é indispensável a orientação adequada ao paciente diabético sobre esses cuidados, principalmente na atenção primária de saúde, onde o enfermeiro deverá conscientizar esse paciente acerca de sua doença, para que este tenha uma boa aceitação ao tratamento. De acordo com Audi et al. (2011) no momento em que o enfermeiro reforça a importância dos cuidados preventivos, este profissional estará ajudando o paciente a criar hábitos saudáveis em relação ao cuidado dos pés, prevenindo o risco de ulcerações venosas e de amputações desnecessárias. Sendo assim, a prática profissional do enfermeiro se torna relevante, frente à representatividade de suas ações preventivas e a busca pelo bem estar do paciente. Acerca da prevenção de lesões e amputações, Aldunate (2010) destaca que é de extrema importância a identificação de riscos para uma prevenção adequada, sendo que os locais mais propícios para o surgimento de lesões são os dedos, através das deformidades, fissuras e infecções de origem secundária, região medial do pé, onde se formam a maioria das calosidades e também por ser considerado como um local de apoio do pé, e na região distal, através de infecções nas proeminências dos metatarsos.

A enfermagem poderá colaborar positivamente com a sociedade para a minimização de amputações e morbimortalidade ocasionada por complicações do diabetes mellitus, por meio de estratégias preventivas, principalmente ao reforçar a importância do autocuidado (LIMA et al., 2015). Através do diagnóstico precoce e medidas preventivas adequadas ofertadas por profissionais capacitados, o surgimento ou agravamento de úlceras venosas em pacientes diabéticos, principalmente nos membros inferiores, poderá proporcionar bem estar e melhora da qualidade de vida tanto dos pacientes acometidos por este agravo, quanto de seus familiares (SILVA et al., 2009). As avaliações clínicas de alguns pacientes podem necessitar de maior investigação; em função dissoos fatores de

risco que têm maior influência na ocorrência de úlceras venosas são: a obesidade, hipertensão, hiperglicemia, hiperinsulinemia, hiperlipidemia, distúrbio da função plaquetária, disfunção endotelial, inflamação sistêmica e níveis altos de fibrinogênio. Nesse sentido, é indispensável um controle rigoroso dos fatores de risco cardiovascular, além da adoção de medidas preventivas onde inclui a cessação do tabagismo, hipertensão, redução dos níveis lipídicos, controle do diabetes e uso de antiplaquetários (CAIAFA et al., 2011). Desta forma, as alterações no estilo de vida que reduzem os fatores de risco cardiovascular, devem ser recomendadas e reforçadas pela equipe de saúde como dieta, exercício, perda de peso e controle glicêmico, medidas estas que podem contribuir para a redução da incidência de complicações decorrentes das úlceras venosas.

Os trabalhos para prevenção do pédiabético ainda são poucos nos serviços de saúde pública, as equipes de Saúde da Família atuam de maneira significativa para a prevenção. Existem alguns programas relacionados que ajudam pacientes com Diabetes e Hipertensão Arterial que são Referência na Atenção primária. Estão organizados de maneira que toda a população seja participada de maneira integral. Os pacientes são acompanhados por uma equipe de saúde que os mantém informados de todas as maneiras para a prevenção de úlceras diabéticas. Como por exemplo, manter o controle glicêmico adequado e evitar alguns tipos de alimentos não apropriados (LIMA et al., 2015, p.8).

O enfermeiro enquanto profissional da saúde é responsável por acompanhar e intervir nos cuidados de um modo geral, orientando os pacientes e familiares sobre a importância da adoção de medidas preventivas, a fim de melhorar o quadro clínico do paciente, proporcionando qualidade de vida, além de atuar diretamente na minimização da incidência de úlceras venosas em pacientes diabéticos (PIRES; OLIVEIRA; CRUZ, 2016). Para Sant'ana (2012), o principal atributo da enfermagem refere-se ao cuidado com aqueles que se encontram em um momento de fragilidade ou até mesmo debilidade. Assim, cabe ao enfermeiro prestar uma assistência digna a aqueles que o recorrem nesses momentos, observando sempre os principais agravantes à saúde de seus pacientes para que haja o controle de sua enfermidade. Fatores como estes favorecem as ações de prevenção associadas às úlceras venosas em diabéticos, e outras complicações. Nesse sentido, o capítulo seguinte irá abordar sobre a importância da equipe de enfermagem e suas intervenções voltadas para a prevenção da ocorrência de úlceras venosas em pacientes acometidos pela diabetes mellitus.

### **Categoria 3 - Intervenções de enfermagem na prevenção de úlceras venosas em diabéticos**

As intervenções realizadas pela equipe de enfermagem frente à prevenção de úlceras venosas em pacientes portadores do diabetes mellitus devem estar baseadas em conhecimentos teóricos a respeito dos tipos de lesões, seus principais agravantes e as substâncias que deverão ser utilizadas, caso estas venham a acontecer, para que haja uma melhor cicatrização, além de disseminar conhecimento sobre os principais cuidados para que estas lesões não aconteçam (SOUSA et al., 2015). Em um estudo realizado por Reis et al. (2013), foi constatado que anualmente muitos pacientes são diagnosticados com diabetes, sendo que boa parte destes são acometidos por úlceras venosas, complicação esta advinda de lesões que não foram tratadas corretamente. Desta forma, fica clara a importância do profissional enfermeiro frente a prevenção destes agravos e na aplicação das medidas terapêuticas mais eficazes a cada paciente.

Em complemento à ideia dos autores acima expostos, Pires, Oliveira e Cruz (2016, p.152) abordam o seguinte sobre a importância dos cuidados preventivos da equipe de enfermagem ao paciente diabético:

Esses cuidados envolvem a avaliação do paciente, incluindo seu histórico, a avaliação da lesão, exame físico, documentação dos achados clínicos, cuidados com a ferida e a pele ao redor; a utilização de métodos para a cicatrização da ferida, englobando a

terapia compressiva, que requer a implementação de compressão externa para facilitar o retorno venoso, e a terapia tópica, que requer o uso de coberturas capazes de absorver o exsudato e criar um ambiente propício para cicatrização; o uso de antibióticos, tratamento realizado por uma equipe multiprofissional; medidas complementares, que incluem repouso e caminhada; e ações que visem evitar a recidiva da lesão, incluindo o uso de meias elásticas compressivas e adequada intervenção cirúrgica para a correção da anormalidade venosa.

A respeito da importância da sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos, Reis et al. (2013) revelam que sem esse tipo de planejamento o paciente irá encontrar profissionais totalmente despreparados para a realização tanto dos métodos preventivos, quanto no acompanhamento e tratamento diário desse tipo de lesão. Assim sendo, fica explícita a forma como esse tipo de planejamento interfere nos resultados positivos para a equipe profissional e seus pacientes, por estes detectarem com mais clareza a forma como a assistência pode intervir na evolução das úlceras venosas. Ainda sobre os cuidados e orientações que deverão ser passados para os pacientes em tratamento, cabe ao enfermeiro: orientar sobre a importância da proteção do curativo durante o banho, troca diária do curativo após higiene das mãos, sempre fazendo uso de luvas de procedimento, realização de repouso, controle da pressão arterial e glicemia através do uso de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes orais, conforme prescrição médica, e prescrição de dieta hipossódica e hipoglicêmica (DANTAS et al., 2010). A atuação de uma equipe multiprofissional frente aos cuidados dos pacientes acometidos por úlceras venosas é fundamental, visto sua importância para que haja qualidade na assistência prestada aos mesmos, principalmente em relação à enfermagem no momento da avaliação de lesões, realização de curativos, e também na educação do paciente, pois desta maneira haverá a prevenção do surgimento de lesões e recidivas (MONTEIRO, 2013). A principal atuação destes profissionais se faz dentro das unidades de saúde básica, além de centros de referência, onde boa parte das pessoas acometidas por este agravo são encaminhadas. Porém, nota-se uma disposição das pesquisas serem realizadas em unidades especializadas para o tratamento de úlceras venosas, averiguando às amostras particularidades clínicas das lesões com uma cicatrização mais vagarosa e refratária ao tratamento convencional (AUDI et al., 2011). De acordo com Leite (2013), através do cuidado de enfermagem aos pacientes propensos ao desenvolvimento de lesões crônicas, como as úlceras venosas, é possível prevenir complicações oriundas destas, sendo imprescindível a realização da sistematização da assistência de enfermagem, a começar pelo histórico de enfermagem, onde serão colhidas informações essenciais para a implementação de cuidados aos pacientes, de forma a observar seus antecedentes pessoais, suas enfermidades crônicas e seu atual estado de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseia-se em cuidados de enfermagem através de estudos científicos. Tem como princípio sistematizar as situações de saúde e necessidades individuais de cuidados de cada paciente como promover as intervenções de orientações, prevenção, recuperação e reabilitação de cada indivíduo e suas particularidades (LIMA et al., 2015, p.8).

Assim, de acordo com o trecho acima exposto, torna-se possível afirmar que através da sistematização da assistência de enfermagem, onde ocorrerá a implementação adequada de cuidados clínicos aos pacientes portadores de diabetes mellitus, será possível prevenir úlceras venosas, além de contribuir para a redução da incidência de amputações decorrentes de agravos relacionados às úlceras venosas.

“A educação terapêutica, como parte integral da prevenção, deve ser simples, contínua e orientada tanto aos profissionais de saúde quanto aos pacientes” (PIRES; OLIVEIRA, CRUZ, p.153).

Por meio das ações educativas de enfermagem, sendo essas consideradas como essenciais para a prevenção de agravos aos pacientes diabéticos, é possível capacitar adequadamente os pacientes sobre suas limitações e fazer com que eles tenham ciência dos riscos ao qual poderão estar submetidos caso negligenciem o tratamento terapêutico e preventivo oferecido pelo profissional enfermeiro (TEIXEIRA et al., 2010). Ao ter ciência da importância de seu papel educativo ao paciente acometido por diabetes mellitus, o enfermeiro deverá se comprometer em proporcionar aos seus pacientes qualidade de vida, devendo este profissional estar dotado de conhecimento técnicos e científicos acerca dos cuidados que deverão ser implementados, mostrando ao seu cliente a importância da adesão ao tratamento, de forma a prevenir agravos oriundos de sua enfermidade (CARVALHO; CARVALHO; MARTINS, 2010). Em complemento ao trecho acima exposto, Alvim (2017) relata que quando a equipe de saúde, principalmente a enfermagem por sua proximidade nos cuidados com os pacientes, fica ciente das ameaças de agravos que a patologia dos mesmos poderá ocasionar, esta deverá incentivar os pacientes para a manutenção do autocuidado, principalmente com os membros inferiores. Nesse sentido, pode-se afirmar que os pacientes acometidos pela diabetes mellitus necessitam desse tipo de informação visto a facilidade em se agravar seu quadro clínico, daí a necessidade da conscientização para a prevenção de agravos, como as úlceras venosas, contribuindo positivamente para sua própria qualidade de vida. A eficácia da terapia adotada identificará importância do papel do enfermeiro como educador e a forma de orientar o paciente sobre como cuidar adequadamente dos pés, ressaltando a importância desses cuidados, e apresentando os reais motivos para que ele faça adesão ao tratamento. Foi visto ao longo do capítulo que as intervenções de enfermagem para a prevenção de úlceras venosas em pacientes diabéticos são essenciais, pois o cuidado preventivo contribuirá para que haja uma redução nos agravos decorrentes da diabetes mellitus, além de influenciar diretamente na redução da morbimortalidade e amputação de membros.

### Considerações Finais

Ao longo dos capítulos ficou evidente que o enfermeiro exerce papel de grande relevância como educador e cuidador, pois a forma como este profissional aborda os pacientes diabéticos, ressaltando a importância do cuidar adequadamente dos pés, e apresentando os reais motivos para a adesão ao tratamento, refletirá em uma maior eficácia da terapia adotada. Nesse sentido, observou-se que a orientação que o enfermeiro presta ao paciente deverá ser realizada de forma estruturada, organizada e numa linguagem acessível, pois desta forma será possível que haja uma maior compreensão acerca da importância do cuidado com a saúde dos pés, tornando possível a prevenção de complicações neuropáticas. Esses cuidados têm o objetivo de aumentar a motivação e as habilidades do paciente portador da diabetes mellitus, pois esses pacientes devem aprender a reconhecer os principais sinais e sintomas nos pés e estar cientes das ações que precisam ser realizadas. Cabe enfatizar também que o controle glicêmico é a base para evitar as complicações do diabetes mellitus e, por esse motivo, não deve ser esquecido quando é referido o cuidado com o pé diabético e se a doença não estiver controlada, o tratamento da ferida não terá o resultado esperado. Desta forma, pode-se afirmar que o paciente tem que estar ciente do alto risco de complicações se negligenciar o autocuidado dos pés, e o enfermeiro necessita conscientizá-los da importância da adesão e das orientações prestadas, além de compreender que este é um compromisso para o resto de sua vida, pois, contribui para a sua própria qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALDUNATE, Jhonny Leandro Conduta Borda et al. Úlceras venosas em membros inferiores. Rev. Med, São Paulo, v. 89, n. 3, p. 158-163, jul./dez. 2010.
- ALVIM, Denise Buker. Enfermagem na Prevenção e no Cuidado do Pé Diabético. Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, Minas Gerais, v. 7, n. 2, p. 27-47, abr. 2017.
- AUDI, E.G. et al. Avaliação dos pés e classificação do risco para pé diabético: contribuições da enfermagem. Rev. Cogitare Enfermagem, Rio de Janeiro, v.16, n.2, nov. 2011.
- CARVALHO, R.D.P; CARVALHO, R.D.P; MARTINS, D.A. A aplicação dos cuidados com os pés entre portadores de diabetes mellitus. Rev. Cogitare Enfermagem, Rio de Janeiro, v.15, n.1, out. 2010.
- DANTAS, Danielle Vieira. et al. A Influência do Diabetes Mellitus na Cicatrização de Feridas: Um Estudo de Revisão. FIEP BULLETIN ONLINE, Natal - RN, v. 80, n. 1, p. 5, nov. 2010.
- FURTADO, Renato Coelho. Úlceras Venosas: uma revisão da literatura. Monografia de especialização em saúde da família - UFMG, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 42, jul. 2014.
- LEITE, C.C.S. Úlceras crônicas de membros inferiores: avaliação e tratamento. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 26, jul.2013.
- LIMA, C.O. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente com pé diabético. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa – ICESP, Brasília, v.1, n.1. p.15.
- MONTEIRO, V.G.N. Avaliação da qualidade da assistência a pessoas com úlcera venosa atendidas na estratégia saúde da família. Tese (Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, v. 1, n. 1, p.75, 2013.
- OLIVEIRA, B. G. R. B de. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas. Revista Eletrônica de Enfermagem jan/mar., v.14, n.1, p.156-163, 2012.
- PIRES, Joelma De Oliveira; OLIVEIRA, Riani Ferreira De; CRUZ, Natanael Ramos. Assistência de Enfermagem no Controle e Manejo da Úlcera Venosa. Revista Transformar, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p. 151-161, ago. 2016.
- REIS, Diego Borges Dos. et al. Cuidados às Pessoas com Úlcera Venosa: Percepção dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 17, n. 1, p. 101-106, jan./mar. 2013.
- SANT'ANA, Sílvia Maria Soares Carvalho. Úlceras Venosas: Caracterização e Tratamento em Usuários Atendidos nas Salas de Curativos da Rede Municipal de Saúde de Goiânia – Go. Monografia de mestrado em enfermagem - UFG, Goiânia -GO, v. 1, n. 1, p. 168, dez. 2012.
- SILVA, Francisca Alexandra Araújo Da. et al. Enfermagem em estomaterapia: cuidados clínicos ao portador de úlcera venosa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 6, p. 889-893, dez. 2009.
- SOUSA, Hosana Fausto De. et al. O Enfermeiro No Manejo Clínico De Pacientes Com Úlcera Venosa: Revisão Integrativa De Literatura. Revista Humano Ser, Natal - RN, v. 1, n. 1, p. 32-51, jul. 2015.

\*\*\*\*\*